

Autor: Josh Kingcade

Tradução: Pedro Esteves Garcia

TESTEMUNHAS DA VERDADE: EPÍSTOLAS DE JOÃO

PROJETO
TIMÓTEO

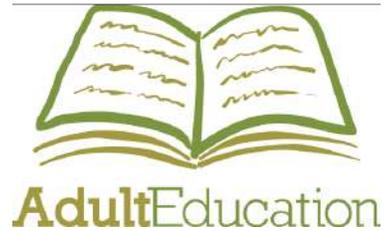
Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Witnesses to the TRUTH



A Study of John's Letters

Josh Kingcade



“Testemunhas da Verdade: Epístolas de João”
Copyright © 2011 Memorial Road Church of Christ.

Permissão é concedida para copiar e distribuir esse documento.

Salvo indicação em contrário, as citações das Escrituras são retiradas da
HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION®. NIV®. Copyright ©
1973, 1978, 1984 International Bible Society.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO E 1 JOÃO 1:1-2:2

Informação para o professor

As cartas de João devem ser um estudo agradável para facilitar. As seções são curtas e os tópicos para discussão são muitos. Não deixe as seções curtas enganarem você, no entanto. Embora a maioria das lições cubra menos do que quinze versículos, há um bocado de conteúdo importante e sua turma pode querer explorar várias ideias em uma profundidade maior. Portanto, será importante ter um bom planejamento do seu tempo para terminar o material.

GRANDES IDEIAS

- Pecado não tem lugar em nossas vidas, mas temos um advogado (Jesus Cristo) quando pecamos.
- Afirmar que não temos pecado é apenas enganar a nós mesmos.

DISCUSSÃO

- **É possível eventualmente viver uma vida sem pecado? Em outras palavras, podemos chegar a um ponto em nossas vidas onde não pecamos mais?**

INTRODUÇÃO

Provavelmente conhecemos João melhor pelo seu evangelho, que é único em estilo e conteúdo comparado aos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas). Podemos pensar também sobre o livro de Apocalipse. As epístolas de João (escritas no final do primeiro século e provavelmente depois de seu evangelho), no entanto, receberam menos atenção e são muito mais curtas. Isso é uma pena, porque elas possuem alguns materiais ricos para ajudarem pessoas a se tornarem seguidores mais devotados de Cristo.

Como Paulo, João é creditado por ter fundado várias congregações, por isso é provável que João esteja a escrever para sua “família” de congregações, embora ele não nomeie uma audiência especificamente em sua primeira carta. Essa audiência anônima está lutando com alguns problemas específicos, no entanto. João escreve de alguns oponentes (1 João 2:18-19; 4:1-3) mas não os nomeia especificamente. Podemos dizer quais alguns dos problemas eram, entretanto, pois João aborda alguns dos problemas causados por esses oponentes.

Pelo que podemos dizer, esses “opponentes” foram aqueles que estavam deixando a verdadeira fé para seguir ensinamentos ramificados que pareciam cristianismo, mas não eram o verdadeiro cristianismo. Esses ensinamentos ramificados eram variados, mas uma coisa que pareciam ter em comum era a negação da humanidade de Cristo (talvez uma forma primitiva

de docetismo). Essas pessoas não podiam afirmar que um ser divino poderia realmente ser humano e sofrer dor como um humano.

Frequentemente nessas cartas, João enfatizará o ensino que Jesus realmente era humano – isso não era apenas uma ilusão. Como um autor escreve: — Jesus realmente veio em carne, e recusar-se a afirmar isso é heresia.”¹ Se Jesus não fosse humano, então seu sofrimento é irrelevante para a condição humana; por outro lado, se Jesus não era divino, então ele é incapaz de trazer salvação. Ambos são necessários!

TEXTO

João está preocupado sobre o estrago que esses oponentes estão continuando a causar, portanto ele escreve para as congregações que fundou para lembrá-las do verdadeiro evangelho e encorajá-los a permanecerem firmes nesse ensino. Ou como Bruce coloca isso, a epístola é uma “mensagem de encorajamento e reafirmação, enviada para um grupo de cristãos que estavam agora perplexos e confundidos pelos acontecimentos recentes em seu meio.”²

1 João começa com um prólogo (1:1-4) e depois inicia seu material em 1:5.

¹ D. Moody Smith, *Primeira, Segunda e Terceira João*, Interpretação (Louisville: Westminster John Knox Press, 1991), 40.

² F.F. Bruce, *As Epístolas de João* (Grand Rapids: Eerdmans, 1970), 25.

1 João 1:1-4

Percebemos imediatamente que essa carta não começa com a saudação que talvez esperássemos, e como encontramos com muitas das epístolas de Paulo. O autor não se nomeia ou seu público, mas em vez disso vai direto para o conteúdo.

A. Semelhança com o Evangelho de João

Leia João 1:1-5

- **Quais são as semelhanças você observa entre esse texto com a abertura de 1 João?**

Compare-os com as palavras-chave em comum que estão em negrito:

¹ O que era desde o **princípio**, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam – isto proclamamos a respeito da **Palavra da vida**. ² A **vida** se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. ³ Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. ⁴ Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa. ⁵ Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma.

¹ No **princípio** era aquele que é a **Palavra**. Ele estava com Deus, e era Deus. ² Ela estava com Deus no **princípio**. ³ Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. ⁴ Nele estava a **vida**, e esta era a luz dos homens. ⁵ A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.

O evangelho de João parece intencionalmente se assemelhar ao início de Gênesis (“No princípio...”) e essa carta está em um eco ainda mais distante. Em seu evangelho, João quer que vejamos Jesus como a Palavra que existiu eternamente. Na epístola, parece que quando João está falando sobre a “Palavra” ele está falando também sobre o evangelho (a mensagem). Em outras palavras, no Evangelho de João, ele começa enfatizando Jesus Cristo; nessa epístola, João começa a enfatizar o evangelho em si. Obs.: Isso se tornará importante depois pois João começa a lembrar seus leitores das coisas que os cristãos devem crer sobre o evangelho, já que alguns deles parecem estar esquecendo os ensinamentos que foram entregues a eles.

Mesmo colocando-a perto do evangelho de João, a linguagem dessa epístola ainda é confusa. Temos que esperar até o fim do versículo 1 para descobrir que todos os “aquilo que” e “que” estão se referindo à “Palavra de vida.” Isso pode nos ajudar a reescrever esses versículos para que soem mais como falamos e escrevemos – talvez assim: Nosso tema é o que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos tocaram. Nosso tema, em resumo, diz respeito à palavra de vida – aquela vida que se manifestou. Sim, temos visto e sido testemunhas; tornamos conhecido a vocês que a vida eterna que estava com o Pai e foi feita manifesta para nós. O que temos visto e ouvido também fazemos conhecido a vocês, para que vocês, por sua vez, possam ter comunhão conosco.

B. Jesus foi um ser humano real

- **Quais “sentidos” de palavras João usa para descrever sua experiência com Jesus?**

Observe a ênfase nos sentidos: ouvimos (1:1,3), vimos (1:1,2,3), contemplamos (1:1), e tocamos (1:1). João está lembrando seus leitores que ele é uma testemunha ocular das coisas sobre as quais está escrevendo; ele escreve com conhecimento de primeira mão, conferindo credibilidade para o que irá dizer. Além disso, João está dando um tiro de abertura contra aqueles que estão causando problemas nas igrejas joaninas – aqueles que estavam negando a humanidade de Cristo (ver seção de introdução acima). Se Cristo não veio em carne, ele não poderia ter sido realmente “visto” e certamente não poderia ter sido “tocado.” Jesus era um ser humano real.

C. O objetivo é comunhão – com Deus e uns com os outros

A proclamação do evangelho deveria levar a comunhão (v. 3). Na mente de João, ou você está na comunhão com a luz ou com a escuridão (veja 1:6-7). Esse forte contraste deixa pouco espaço para qualquer coisa intermediária. Para estarmos em “comunhão com a luz,” precisamos estar em comunhão uns com os outros e com Deus. Essas suas coisas são interdependentes – isso é, não podemos estar em comunhão com Deus sem estarmos em comunhão uns com os outros. Não há espaço na escritura para “tenho Jesus, mas não preciso da igreja.”

II. 1 João 1:5-2:2

Leia 1 João 1:5-2:2

João começa definindo a mensagem que ele está tentando transmitir para sua audiência: “Deus é luz; nele não há escuridão alguma” (1:5).

- *O que significa dizer que “Deus é luz?” Que tipos de coisas nós associamos com a “luz”?*

A. “Se dissermos...”

João prossegue elaborando a declaração em 1:5, discutindo três declarações “se dissermos” nas quais alguns de seus leitores podem estar em perigo de crer. Essas três declarações têm uma estrutura parecida:

Poderíamos dizer que essa seção está criando uma forte conexão entre o que **dizemos e cremos** e o que **fazemos**. Esses versículos abordam o perigo de **dizer/crer** que temos comunhão com Deus, mas **fazemos** coisas associadas com as trevas.

B. Caminhada = comportamento

Na Bíblia, “caminhar” é frequentemente usado para descrever nosso comportamento mais amplo, como visto nos seguintes versículos:

Salmo 1:1

*Bem-aventurado aquele
que não **anda** nos caminhos dos ímpios
ou segue o caminho que os pecadores tomam*

ou senta na companhia dos escarnecedores

Romanos 6:4 (ESV)

*Fomos enterrados, portanto, com Ele na morte pelo batismo, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, nós também possamos **caminhar** em novidade de vida.*

Como nós “caminhamos” é uma maneira de falar sobre nossa conduta geral. E para João – e o resto das escrituras – nossa conduta deve corresponder às nossas crenças e palavras.

- **O que significa “andar na luz?”**

C. Podemos pecar ou não?

Assim que passamos para o versículo 7 encontramos algo confuso. João acaba de dizer aos seus leitores no versículo 6 que eles não podem caminhar em trevas, ainda assim no versículo 7 ele os adverte para não afirmarem serem sem pecado, para que não se enganem. E no versículo 8 ele dá uma advertência parecida, dessa vez advertindo seus leitores contra as declarações de impecabilidade, para que não façam de Cristo um mentiroso.

Como isso funciona junto? Pecado claramente não tem lugar na vida do crente. João até mesmo diz que um de seus propósitos em escrever é para que seus leitores não pequem (2:1). Ainda assim João reprovava afirmações de impecabilidade.

Como diz Smith,

Parece haver uma tensão não resolvida [aqui]...De um lado, Cristo morreu pelo pecado, então sua existência continuada no crente é impensável. No entanto existe, mesmo no cristão, como em 1:8 e 9 parece reconhecer (cf. 2:1). Mesmo assim, a princípio o pecado está conquistado e precisa ser erradicado.⁵

Parece que 2:2 é um ponto de partida para responder isso. João quer que eles não pequem. Imediatamente, entretanto, ele interpõe a palavra “mas” e passa a dizer que se/quando as pessoas pecam, elas têm um advogado em Jesus Cristo. Por causa de seu sacrifício, nossos pecados podem ser perdoados (mais sobre isso nas próximas lições).

D. A solução

Em resumo, em vez de afirmarmos que não temos pecado, deveríamos andar na luz e confessar os nossos pecados. Ao fazer isso, teremos comunhão com um Deus fiel e justo e uns com os outros, em vez de nos enganarmos e tornarmos Deus um mentiroso. No final, este tipo de vida é purificado de todo pecado e injustiça por Jesus.

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- O que significaria para você “andar na luz” em casa? Em seu local de trabalho?
- Um dos autores escreve: —...por um lado, não pode haver comunhão verdadeiramente cristã com aquilo que se opõe à obra redentora de Cristo, mas por outro lado, não pode haver comunhão verdadeiramente cristã que não seja tão inclusiva como o amor de Deus.⁶
- O que ele está dizendo sobre os limites da comunhão cristã? Como isso funciona na prática para todos nós?
- Existem algumas ações suas que não combinam com suas palavras ou crenças?
- Sabendo o que você sabe sobre o sacrifício de Jesus, qual é sua em relação ao pecado?
- Como a ordem para confessar seus pecados (1:9) funciona em sua vida?

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- Leia 1 João 2:3-11.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 2: 1 JOÃO 2:3-11

Informação para o professor

Essa lição é sobre amar nossos irmãos e irmãs. O objetivo é levar sua turma a pensar como isso funciona concretamente. Não os deixe pensarem no amor como o abstrato, e não os deixe escaparem facilmente. Amar nossos irmãos e irmãs é difícil. O verdadeiro amor ágape é muito raro na igreja, e essa passagem deveria nos levar a ver se estamos alinhados com a vontade de Deus na forma como estamos tratando nossos irmãos e irmãs.

GRANDES IDEIAS

- *Sabemos que estamos em Cristo se amamos nossos irmãos e irmãs.*

DISCUSSÃO

- *O que torna as pessoas “difíceis de amar”?*

INTRODUÇÃO

Esta passagem (2:3-11) segue de perto os temas apresentados no texto da semana passada, ou seja, que nossas ações devem corresponder com nossas crenças. Na mensagem dessa semana, descobrimos que afirmar conhecer Deus significa que temos que nos adequar a alguns comportamentos específicos do filho de Deus; caso contrário, nossa afirmação de conhecer Deus é uma mentira. João está convocando seus leitores a pensarem profundamente sobre quanto sua caminhada combina com seu discurso.

TEXTO

I. 1 João 2:3-6

Leia 1 João 2:3-6

João continua seu tema de conhecer a Deus. O versículo 3 apresenta clara evidência de conhecimento de Deus: conhecemos a Deus quando cumprimos seus mandamentos. Na verdade, aqueles que afirmam conhecê-lo, mas desobedecem a suas ordens são *mentirosos*.

Os versículos 5b-6 dizem de uma maneira diferente: *sabemos* que estamos nele se *andarmos como Jesus andou*.

- *João diz que devemos “viver como Jesus viveu.” Que tipos de comportamentos e ações isso inclui?*
- *Em vários momentos em nossa história, fazer a pergunta: “O que Jesus faria?” tem sido elegante. O que há de bom sobre essa pergunta específica? O que não é tão bom?*

Tudo isso é muito bom, mas “cumprir os mandamentos” é uma ordem muito genérica. João tem quaisquer comandos específicos em mente? Descobriremos isso na próxima seção.

II. 1 João 2:7-11

Leia 1 João 2:7-11

João continua seu uso da palavra “comando” aqui, então talvez ele esteja em seu caminho para alguma mais específico. Antes de lidarmos com os versículos 7-8, vamos pular para o versículo 9 para ver que ordem João tem em mente.

Voltando para o seu tema das trevas e da luz, João dá uma ação específica que nos deixa saber que estamos nas trevas: odiar um irmão ou irmã. Essa parece ser uma ordem específica que João esteve se referindo em versículos anteriores. Poderíamos reescrever os versículos 3-4 para dizer “Sabemos que viemos a conhecê-lo se amarmos nossos irmãos e irmãs. Qualquer um que diz, ‘Eu O conheço,’ mas não ama seu irmão/irmãos e irmãs é um mentiroso, e a verdade não está nessa pessoa.”

Jesus até resumiu suas ordens dizendo “ame a Deus” e “ame seu vizinho” (Mat 22:37-39). Então é muito apropriado afirmar que “cumprir as ordens” = “amar os outros.” Esses que odeiam seus irmãos e irmãs estão nas trevas e andam nas trevas (2:11). Eles estão tão perdidos que não conseguem ver onde estão indo.

- *De que maneiras Jesus demonstrou amor pelos outros?*
- *Muitas vezes ouvimos que o amor é mais uma ação do que apenas uma emoção.*
- *Como é então amar nossos irmãos e irmãs?*
- *Como seria odiá-los?*
- *Não deveríamos amar a todos? Por que João está enfatizando nossos irmãos e irmãs em Cristo?*
- *O que nossos irmãos e irmãs em Cristo merecem de nós?*

Agora vamos voltar aos versículos 7-8. João diz que esse mandamento não é novo, mas velho. Na verdade, podemos ver os primeiros vestígios disso em Levítico! E você pensou que isso era apenas sobre como sacrificar!

Leia Levítico 19:18

¹⁸ *“Não busque vingança ou guarde rancor contra qualquer um do seu povo, mas ame seu vizinho como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.*

Aqui, os israelitas estão restringidos com o que podem fazer a um dos seus (lembre-se João especificamente se referiu com nossos irmãos e irmãs e não apenas com todos). Nessa passagem, amar o próximo está contrastado com buscar vingança ou guardar um rancor.

- *Como a passagem de Levítico ajuda a interpretar a ordem de amar nossos irmãos e irmãs?*
- *O que há de “novo” nessa ordem à luz da vida de Cristo?*

COLOCANDO AS ESCRITURAS PARA TRABALHAR

- *O que você precisa mudar para amar alguns irmãos e irmãs (ou um irmão ou irmã específica) que não está amando nesse momento?*
- *O que João diria sobre nossa adoração (afirmando “conhecer a Deus”) se Ele soubesse como tratamos nossos irmãos e irmãs?*
- *Leia Mt 5:23-24. É útil adorar se não estamos em um relacionamento correto com um irmão ou irmã?*
- *Por que nossas relações com irmãos e irmãs são tão importantes?*

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- **Leia João 2:12-27**

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 3: 1 JOÃO 2:12-27

Informação para o professor

Por causa do tempo, não lidaremos com os versículos 12-14, e iremos em vez disso pular imediatamente para o versículo 15.

Essa lição lida com dois temas diferentes: amor pelo mundo e a existência de anticristos. Esteja ciente que alguns em sua classe podem ter ouvido múltiplas teorias sobre o que um “anticristo” é, e apresente o conceito bíblico disso de uma maneira paciente, mas clara.

GRANDES IDEIAS

- *Não ame as coisas desse mundo*
- *Anticristos são aqueles que abandonaram a igreja e tentam desviá-la.*

DISCUSSÃO

- *Quais são algumas das coisas nesse mundo que você mais gosta?*

INTRODUÇÃO

João termina uma seção sobre andar na luz (amando irmãos e irmãs) e andar nas trevas (odiando irmãos e irmãs). Depois de um breve interlúdio em que se dirige a vários grupos na igreja (2:12-14), ele parte para instruções mais diretas. Os versículos 15-17 advertem os leitores contra amar as coisas do mundo que passarão. Depois nos versículos 18-26, João avisa seus leitores sobre os anticristos e os encoraja a permanecerem em Cristo.

TEXTO

1 João 2:15-17

Leia 1 João 2:15-17

João começa com uma ordem dura: “Não ame o mundo ou qualquer coisa no mundo” (2:15).

Nossas mentes já podem começar a se perguntar, “E quanto a minha família? E quanto aos meus irmãos e irmãs em Cristo? João não acabou de nos ordenar amá-los? Eles não estão no mundo?”

Para João, o “mundo” pode significar diferentes coisas, e não deveríamos deixar toda a obra de João nos ajudar a interpretar essa passagem. Em muitos casos nos escritos de João, o mundo é o objeto do amor e salvação de Deus, como nos seguintes versículos:

Evangelho de João 3:16

Pois Deus amou tanto o mundo que deu seu único Filho, para que todo aquele que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

Evangelho de João 6:33

Pois o pão de Deus é o pão que desce do Céu e dá a vida ao mundo.

Evangelho de João 12:46-47

Eu vim ao mundo como uma luz, para que ninguém que crer em mim permaneça em trevas.

Se alguém ouvir minhas palavras, mas não as guardar, eu não julgo essa pessoa. Pois eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

• Com base nessas escrituras, como Deus vê o mundo?

João 3:16 nos diz que Deus amou até o mundo. Portanto existem algumas coisas específicas que João deve ter em mente nessa passagem (2:15ff).

Precisamos deixar 2:16 nos ajudar a definir “mundo” e “qualquer coisa no mundo.” João define “tudo no mundo” como “os desejos do homem pecador, o desejo de seus olhos, e a vanglória do que ele tem e faz.” Essas três coisas, portanto, são o que João tem em mente:

1) desejos do homem pecador; 2) o desejo de seus olhos; 3) vanglória do que ele tem e faz

- Quais são alguns exemplos de cada um desses?
- Thomas Merton uma vez escreveu, “em vez de adorar Deus pela Sua Criação, estamos sempre tentando adorar a nós mesmos por meio de criaturas.”⁷ Como essa citação aborda essa passagem?
- Frequentemente pensamos, “Se eu apenas tivesse isso, seria o que quero ser.” O que aconteceria se pensássemos, “Se apenas eu desse isso, seria o que fui criado para ser?”

João termina essa seção lembrando os leitores de fazerem a vontade de Deus, pois ela é eterna. O mundo e seus desejos passarão. Nas palavras do escritor de Eclesiastes, podem dizer que eles são “insignificantes.”

II. 1 João 2:18-27

Leia 1 João 2:18-27

Agora João pula para um tema diferente – um que ele sugeriu nos versículos anteriores.

Na primeira lição, olhamos brevemente para os “opponentes” que João tem em mente. Chamamos eles anteriormente de “docetistas” – pessoas que acreditavam que Jesus apenas parecia humano, mas não era na realidade. A crucificação foi uma ilusão, porque uma divindade não poderia realmente morrer.

João sabe que seus leitores ouviram várias coisas sobre “o anticristo” (2:18). Agora, ele quer esclarecer as coisas. Não existe uma figura iminente do “anticristo”, mas na verdade *muitas*.

O que sabemos sobre esses anticristos dessa passagem?

- **Existe mais de um anticristo (2:18).** Essa não é alguma figura vaga e singular que temos que descobrir; “anticristo” é uma simples descrição para um tipo ou grupo de pessoas.
- **Muitos já vieram (2:18).** Em vez de esperar que alguém acelere a volta de Cristo, sabemos que mesmo na época de João já existiam muitos anticristos.
- **Eles “saíram do nosso meio” (2:19).** Anticristos são ex-cristãos, não alguma figura política externa (No evangelho de João, Judas e os desertores galileus “saíram” dos discípulos que permaneceram em Jesus [João John 6:66-67, 13:30-31]).

⁷ Thomas Merton, *Novas Sementes de Contemplação* (New York: New Directions Publishing, 1972), 26.

Eles negam que “Jesus seja o Cristo” (2:22). Alguns, como os primeiros judeus, aceitaram a humanidade de Jesus, mas negaram sua divindade. Esses anticristos são o oposto: eles creem na divindade de Cristo, mas negam sua humanidade.

Em resposta a esses anticristos, João tranquiliza seus leitores. Eles “conhecem a verdade” (2:20). Se eles reconhecem o Cristo eles “também têm o Pai” (2:23). Se eles permanecerem fiéis à mensagem (evangelho) que ouviram de João originalmente, eles irão “permanecer no Filho e no Pai” e receberão a “vida eterna” (2:24-25). A unção deles permanece neles (2:27).

- Como a maioria das pessoas descreve “o anticristo?” Como essa figura foi retratada na história humana?
- Por que temos uma tendência a rotular as figuras mundiais das quais não gostamos (ou mesmo cristãos dos quais discordamos) como “anticristos?”
- De acordo com a definição de João, poderia um líder muçulmano (ou budista, ou hindu etc.) ser um anticristo?

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- Nós americanos gastamos muitos bilhões de dólares comprando presentes durante a época natalina. Como podemos viver melhor as instruções de João de não amar o mundo durante a época natalina?
- Lee Camp, professor na Universidade de Lipscomb, comparou muita da publicidade moderna à prostituição: apelando para um desejo ilícito (nesse caso, status social, orgulho etc.) com o objetivo de ganho financeiro. Você acha que a comparação dele é justa?
- Anticristos perturbaram os leitores de João. Que tipos de pessoas nos perturbam hoje?
- Que confiança podemos obter com as garantias de João?

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- Leia 1 John 2:28-3:10.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 4: 1 JOÃO 2:28-3:10

GRANDES IDEIAS

- *Cristãos têm o DNA espiritual de Deus.*
- *Cristãos não podem ser caracterizados pelo pecado. É incompatível com o DNA de Deus.*

DISCUSSÃO

- *Quais são algumas características que você herdou de seus pais?*

INTRODUÇÃO

João acaba de alertar contra as influências dos anticristos – aqueles que negam que Jesus é o Cristo. João quer lembrar aos seus leitores que eles têm tudo o que precisam e que esses falsos mestres devem ser ignorados. Ele continua seus pensamentos na leitura de hoje, dando confiança aos seus leitores e dando-lhes maneiras de distinguir os verdadeiros cristãos dos impostores. Ele já se dirigiu aos seus leitores como “filhos de Deus”. Agora ele vai contar a eles o que esse título *significa*.

TEXTO

I. 1 João 2:28-3:3

Leia 1 John 2:28-3:3

Essa seção está claramente ligada à anterior. O versículo 28 começa com “e agora...” nos deixando saber que João terminará o que está escrevendo. João acaba de advertir contra a influência dos falsos mestres, portanto agora, no v. 28, João lembra seus leitores de “continuarem nele.” O “nele” é ambíguo – o antecedente mais próximo é o v. 24 – “o filho e o pai.” É mais provavelmente “Deus”, porque a seguir João escreve sobre ser “nascido nele” (2:29) e depois o capítulo três faz várias referências explícitas de ser “nascido de Deus” ou “filhos de Deus.” Entretanto, essa referência pouco clara não afeta muito a mensagem.

João acredita que o maior exemplo do amor de Deus para nós é que Deus estava disposto a nos chamar de seus filhos (3:1). E por nossa identidade estar tão intimamente ligada a Deus, não deveríamos nos surpreender que um mundo ignorante de Deus também seja ignorante sobre nós.

Mas desespero não é nossa emoção; em vez disso, é esperança! Sabemos que um dia seremos como Cristo (tornando nossa identidade ainda mais próxima dele)! Embora nossa identidade possa ser difícil de ver plenamente agora (ela ainda não foi revelada [3:2]), sabemos que um dia ficará claro: somos de Cristo!

Porque temos essa esperança, nos purificamos. Por quê? Novamente, para ser como *Cristo!* (“assim como ele é puro [3:3]). Não podemos ser como Cristo e ainda sermos impuros. Já em Levítico, sabemos que para estarmos na presença de Deus, precisamos ser puros. É por isso que levítico é no fim das contas um livro de amor e graça! Deus quis tanto habitar entre seu povo, os israelitas. Mas eles se contaminaram com a adoração de ídolos na base do Monte Sinai. Em vez de matá-los, Deus abrandou e deu regulamentos para o povo para que se mantivessem puros e assim tivessem Deus habitando entre eles. Deus é puro, e seu povo deve ser puro.

- *Por que João está tão preocupado com nossa identidade em Cristo?*
- *Que outros tipos de pessoas tentamos imitar? Por quê?*
- *A frase “imitação é a mais alta forma de elogio” tem alguma coisa a acrescentar nessa discussão?*

II. 1 João 3:4-10

Leia 1 John 3:4-10

Essa seção é cheia de fortes contrastes. Temos visto que João frequentemente coloca as coisas em termos muito preto-no-branco; não há nada entre. Nessa seção você ou é nascido de Deus ou não é.

À primeira leitura dessa seção é muito simples e faz muito sentido: os filhos de Deus fazem coisas boas; os filhos do Diabo fazem coisas más. Entretanto, uma vez que a examinamos mais cuidadosamente, descobrimos que precisamos prestar cuidadosa atenção. Há muito para ser discutido aqui.

Inicialmente, João escreve que todos que pecam violam a lei (3:4a). Podemos achar que João está se referindo à Lei (aquele que Deus entregou a Moisés e os outros), mas João não fala muito sobre essa Lei – essa é mais a área de Paulo. João está provavelmente se referindo mais a um estado geral de anarquia, especialmente declarações como “o pecado não tem lei” 3:4b). Veja Mt 24:11-12; 7:22-23; 2 Cor. 6:14-15; 2 Ts. 2:3 para outras passagens que lidam com isso). O pecado é contra a ordem criada por Deus; isso leva ao caos e à anarquia.

Mas agora João começa a trabalhar. Cristo veio para *remover* o pecado. Como qualquer pecado pode permanecer se Cristo o removeu? *Não há pecado* em Cristo. Depois João ousadamente afirma que “ninguém que vive Nele continua pecando. Ninguém que continua a pecar O viu ou O conheceu.”

Caramba! João não escreveu “se afirmarmos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos...?” Então não afirme não ter pecado, mas não continue pecando. O que fazemos com isso?

Vamos examinar algumas frases mais de perto. João escreve que “ninguém que vive Nele continua pecando.” Outra tradução precisa de “continuar pecando” poderia também ser traduzida

como “faz do pecado uma prática” (ESV) ou talvez “é caracterizado pelo pecado.” Isso nos leva a fazer algumas perguntas duras:

- ***O que significa “fazer do pecado uma prática”?***
- ***Como isso é diferente da luta constante que os cristãos têm com o pecado?***
- ***Isso é apenas uma questão do nosso esforço? (Muitos costumam dizer, “Contanto que você fique lutando contra isso e tentando fazer melhor, tudo bem”). Ou existe alguma maneira tangível para diferenciar essas coisas?***

João segue isso com uma série de qualidades contrastantes, resumidas aqui:

Fazer o que é certo → Justiça	Fazer o que é pecaminoso → Do Mal
Nascido de Deus → Não continuará em Pecado	Não faz o que é certo → Não é um filho de Deus
	Não ama o irmão/irmã → Não é um filho de Deus

Note novamente como João iguala “não fazer o que é certo” (uma frase vaga) com “não amar um irmão ou irmã.” Ele usa a segunda frase para ajudar a definir a primeira.

Vamos manter o motivo de João em mente: ele está angustiado com aqueles que estão desviando os cristãos com ensinamentos falsos sobre a divindade de Cristo. Ele já escreveu sobre “anticristos” (2:18), “separatistas” (2:19), e “enganadores” (2:26). Em 3:7 ele adverte seus leitores novamente contra aqueles que os desviariam. Essas pessoas também estavam reivindicando um nível de conhecimento e pureza especial e maior. João quer deixar isso de lado. Esses inimigos estão fazendo o que é mal; portanto, eles são do mal – não podem ser puros como querem pensar que são. Eles não amam seus irmãos e irmãs, portanto são filhos do Diabo.

Mas vamos também pensar sobre o significado mais amplo de “filhos de Deus” no que se refere a nós. João usa as frases “filhos de Deus” e “nascido de Deus.” Estes sugerem um relacionamento direto e próximo. Quando escolhemos seguir Cristo, nossa identidade muda. João usa uma imagem bastante gráfica: temos a “semente” de Deus em nós (3:9). Deus, ao nos “conceber”, nos deu seu DNA, em outras palavras. O DNA do pecado e o DNA dos seguidores de Cristo não são compatíveis. É por isso que João não pode permitir que aqueles que deixaram seu DNA de pecado assumirem e continuarem chamando-se de filhos de Deus. Isso simplesmente não funciona. É um problema de identidade. Para João, é menos sobre “não devo continuar pecando” e mais sobre “não posso continuar pecando.” Isso é quase impossível, de acordo com João. Ele não vê como alguém que assume a identidade (DNA) de Deus poderia possivelmente continuar na prática do pecado.

- ***João basicamente chama seus inimigos de “satânicos.” Por que ele faz isso?***
- ***O que neles é particularmente mal, de acordo com João?***
- ***Alguma vez teremos autoridade para descrever os inimigos desta forma?***

- *Que tipos de coisas herdamos de pais terrenos? Que coisas herdamos (ou deveríamos) de nosso pai celestial (Deus)?*
- *Que coisas fazemos que são incompatíveis com o DNA de Deus?*

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- *Como “continuamos Nele?”*
- *Que confiança temos como filhos de Deus?*
- *Se alguém olhasse para sua vida, eles veriam uma “semelhança familiar” com Deus? Que tipos de qualidades/ações tornam essa semelhança mais clara?*
- *João escreve que uma pessoa que não ama seu/sua irmão ou irmã é um filho do Diabo. O que você precisa fazer para ter certeza de não cair no lado errado desta afirmação?*
- *Como João definiria amor ou “desamor” pelos nossos irmãos e irmãs? Quais são algumas das características desse tipo de amor?*

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- Leia 1 João 3:11-24.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 5: 1 JOÃO 3:11-24

Informação para o professor

Essa lição tem o potencial de ser *incrivelmente* prática. Felizmente semana passada, você passou algum tempo discutindo o que significa amar nossos irmãos e irmãs. Essa semana, você terá a oportunidade de fazer mais. João nos dá alguns grandes exemplos do que amor é e o que amor *não* é.

Você precisará garantir que as pessoas entendam que João está particularmente interessado em como em como tratamos nossos *irmãos e irmãs*. Enquanto outras escrituras falam da necessidade de amar a *todos* (exemplo, a declaração de Jesus de amarmos nossos inimigos [Mt 5:44]), João está focando-se em como tratar aqueles com quem compartilhamos uma relação com Cristo. E levando em conta as circunstâncias de João, podemos entender por quê. Muitos partiram, tratando seus irmãos e irmãs de uma maneira *desamorosa*. João quer traçar um contraste entre aquelas pessoas e os cristãos restantes.

GRANDES IDEIAS

- ***Agir sem amor = agir de forma assassina.***
- ***Jesus deu sua vida por nós, então devemos amar nossos irmãos e irmãs.***
- ***Amor tem pouco a ver com emoção ou sentimento; tem tudo a ver com ação.***

DISCUSSÃO

- ***Diga o nome de uma famosa “canção de amor.” Recite algumas das letras se você puder.***

INTRODUÇÃO

A seção da semana passada terminou com “Qualquer um que não fizer o que é certo não é um filho de Deus; nem qualquer um que não ame seu irmão” (1 João 3:10). Na verdade, aqueles que não amam seus irmãos e irmãs são filhos do diabo, de acordo com aquela seção.

Agora João irá nos mostrar o que significa amar nossos irmãos e irmãs. Ele começa com um contraexemplo negativo, usando a figura de Caim do Velho Testamento para mostrar o que o amor não é. João igualará ódio com assassinato!

Depois João nos mostra um bom exemplo na pessoa e ações de Jesus Cristo, que deu sua vida por nós.

TEXTO

I. 1 João 3:11-15

Leia 1 João 3:11-15

Inicialmente, João estabelece o comando para amar um ao outro na eternidade. É algo que eles ouviram “desde o começo” (3:11). Isso não é algo novo que João inventou; em vez disso, é um comando dado por Deus desde o começo dos tempos.

A seguir, João começa a discutir Caim. Pode ser útil ler rapidamente essa história para contextualizar.

Leia Gênesis 4:2b-12

Note o que João diz sobre Caim:

- Ele “pertencia ao maligno” (3:12). Isso é parecido com João chamando pessoas desamorosas de “filhos do diabo” (3:8,10).
- Ele “assassinou seu irmão” (3:12). Se por um lado isso é apenas uma afirmação dos fatos, quando chegamos em 3:15, descobrimos que qualquer um que *odeia* um irmão ou irmã é um *assassino* como Caim.
- Os motivos de Caim? Suas ações foram más e as de seu irmão foram justas (3:12). Em outras palavras, vergonha e inveja.

João então continua igualando seus leitores com Abel – esses que são odiados/assassinados por suas ações justas. Novamente, João está angustiado por aqueles que partiram (os “Caims”) e quer encorajar aqueles que permaneceram (os “Abels”).

Em 3: 14, João dá ainda outro autoteste. Como sabemos que passamos da morte para a vida?

Amamos nossos irmãos e irmãs. Aqueles que não amam permanecem na morte.

João faz uma de suas declarações mais fortes em 3:15: aqueles que odeiam seus irmãos e irmãs são *assassinos* (como Caim)! E esses rancorosos/assassinos *não* receberão a vida eterna! É útil nesse momento olhar para as palavras de Jesus no sermão do monte:

Leia Mat. 5:21-22a

21 “Vocês ouviram o que foi dito ao povo a muito tempo, ‘Não matarás, e qualquer um que matar estará sujeito a julgamento.’ 22 Mas eu lhes digo que qualquer um que odeia seu irmão ou irmã estará sujeito a julgamento. (NVI 2011)

João está repetindo as palavras de Jesus, que equiparam odiar um irmão ou irmã com assassinato.

- *O que Caim fez que foi desamoroso?*
- *Que advertências podemos tirar disso?*
- *Que comportamentos frequentemente nos envolvemos que são desamorosos?*
- *Caim é um exemplo extremo ou comum de agir sem amor?*
- *De que maneiras essa passagem deveria nos perturbar e inquietar?*
- *Pessoas que não bebem, usam drogas, xingam, e/ou assistem filmes pornôs (comportamentos que nós comumente pensamos e falamos sobre serem imorais) podem reivindicar um nível elevado de moral se agem sem amor com seus irmãos e irmãs?*

II. 1 João 3:16-18

Read 1 João 3:16-18

Agora João passa para um exemplo positivo. Qual é nossa definição de amor? Jesus Cristo dando sua vida por nós. Portanto, devemos estar dispostos a dar nossas vidas por nossos irmãos e irmãs (3:16). É fácil tornar isso simbólico, mas não descarte o significado literal tão rapidamente. Devemos estar dispostos a fisicamente dar nossas vidas (exemplo, levar um tiro) por nossos irmãos e irmãs.

Além de sacrificar nossas vidas, João escreve que devemos estar dispostos a sacrificar nossas possessões. Se nós que possuímos muito vemos nossos irmãos e irmãs que não possuem, como podemos afirmar que temos o amor de Cristo se não sentirmos vontade de ajudá-los? (3:17). João novamente nos lembra que amar essas pessoas não é apenas uma questão de “palavras ou língua”, mas de ações, e de verdade! (3:18). Amor não é uma emoção ou sentimento; deve ser posto em prática!

- *Se amar significa ser sacrificial como Jesus, que implicações isso tem para nós*
- *Essa pode ser uma pergunta para buscar reflexão quieta e pessoal. Existem irmãos e irmãs na igreja por quem você não levaria um tiro? O que precisaria acontecer para isso mudar?*

III. 1 João 3:19-24

Leia 1 João 3:19-24

João dá outro autoteste: Como sabemos que pertencemos à verdade? Agindo de acordo com as instruções acima.

Existe outro benefício de agir dessa maneira: isso nos dá paz de mente quando “nossos corações nos condenam” (3:19-20). Em outras palavras, quando estamos incertos de nosso estado ou relacionamento com Deus, podemos recuperar nossa segurança quando nos sentimos confiantes que estamos amando nossos irmãos e irmãs.

Então se nossos corações (consciências) não nos condenam, podemos ter confiança!

A declaração de João em 3:22 pode ser problemática. Nós realmente recebemos “qualquer coisa que pedimos?” Isso realmente é difícil, mas João vincula isso a obedecer aos mandamentos de Deus e fazer o que O agrada.

Obviamente, apenas obedecer a Deus não garante uma taxa de retorno 100% dos pedidos a Deus. Pense em como funciona a literatura sapiencial, especialmente o livro de Provérbios: Provérbios inclui princípios que *geralmente* funcionam. Por exemplo, pessoas obedientes *geralmente*, mas não *sempre*, conseguem resultados melhores. É claro que esta nunca será uma regra rígida e rápida.

João termina essa seção repetindo os maiores mandamentos, embora de uma forma um pouco diferente:

- Creia em Jesus (parecido com “ame a Deus” – ver Mat 22:37).
- Amem uns aos outros (parecido com “ama teu próximo” – ver Mat 22:39)

Para João, assim como para Jesus, isso tudo se resume à crença em Deus e amor pelos outros.

- ***Quais coisas fazem nossos corações nos condenarem?***
- ***Como podemos superar isso, de acordo com João?***

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- ***Pense novamente nas “canções de amor” da seção de abertura. Essas canções realmente são bons exemplos de amor bíblico?***
- ***Como muitas dessas canções têm distorcido nossa ideia de “amor?”***
- ***Qual é uma maneira que você pode amar alguém que não gosta essa semana?***
- ***Você conhece algum irmão ou irmã em necessidade? O que você fará essa semana para agir de acordo com as palavras de João?***
- ***Como a igreja seria se nós todos levássemos as palavras de João à sério? O que veríamos mais? O que veríamos menos?***
- ***Considere o seguinte: Se levássemos esses mandamentos a sério, como nossos comportamentos mudariam***
- ***No campo esportivo?***
- ***Durante as épocas eleitorais ou debates políticos?***
- ***Durante discordâncias teológicas ou doutrinárias?***
- ***Quando um irmão ou irmã disser ou fizer algo que consideremos estúpido?***
- ***Ao sair do estacionamento lotado da igreja?***

PARA A PRÓXIMA SEMANA

Leia 1 João 4:1-6.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 6: 1 JOÃO 4:1-6

Informação para o professor

Essa é uma lição bastante complicada, por dois motivos. Primeiro, “testar os espíritos” é um conceito estranho para muitos, e segundo, os critérios dados aqui são bastante amplos: espíritos fiéis reconhecem que Jesus Cristo veio em carne. Isso será importante para ajudar a classe a lembrar o conceito imediato em que João está escrevendo – para crentes deixados depois que muitos partiram. João quer lembrar seus leitores como podem saber se eles mesmos estão na verdade.

As Bíblias da maioria das pessoas deixarão em maiúscula “espírito” nesse texto, tornando-o Espírito Santo. O grego bíblico não tem letras maiúsculas, então não existe diferença em grego entre “espírito” e “Espírito.” Tradutores – e nós, como leitores – temos que usar o contexto e outras ferramentas para determinar a que os escritores estão se referindo nesses casos.

Certamente, quando somos batizados, recebemos o dom do Espírito Santo (Atos 2:38), e em 1 João 3:24, João escreve do espírito que Deus deu. Então a passagem dessa semana poderia definitivamente estar relacionada ao Espírito Santo.

Também é verdade, no entanto, que nessa passagem, João usa “espírito” para querer dizer algo como um ensino, uma mensagem, ou algo que por trás do que dizemos.

As duas definições parecem estar relacionadas, no entanto, então para essa lição, a diferença não fará ou desfará a lição. Este é apenas um contexto um pouco útil, já que “espírito” é um termo tão carregado.

Essa lição também contém algumas explorações de controvérsias na história da igreja pós-primeiro século. Elas estão aqui para você usar como achar melhor. Se não tiver certeza de como sua classe as receberá, então sinta-se à vontade para deixá-las de fora. Elas são apenas exemplos de como “testar os espíritos” foi necessário mesmo em anos posteriores.

GRANDES IDEIAS

- *Nem todo espírito/ideia/ensino afirmando ser de Deus é realmente de Deus.*
- *Podemos testar espíritos 1) se reconhecem que Jesus Cristo como tendo vindo em carne e 2) pelas pessoas que ouvem esses espíritos (sua audiência).*

DISCUSSÃO

- *Em que ambientes os cristãos podem encontrar ensinamentos falsos hoje?*

INTRODUÇÃO

No fim da leitura da semana passada, João disse aos seus leitores que poderia saber que Deus vive neles: pelo espírito que Deus deu (1 João 3:24). Essa é uma grande declaração, e temos que trazê-la para a leitura dessa semana para entender completamente o que João quis dizer por essa declaração.

Algumas notas e lembretes sobre o contexto histórico do primeiro século:

Muitas religiões foram medidas por coisas como poderes miraculosos, discurso extático, poderes proféticos, e outros fenômenos “sobrenaturais”. Se uma religião pudesse produzir esses tipos de coisas, ela ganharia muitos seguidores e mais legitimidade. Embora essas coisas ainda sejam preferidas por muitos hoje, elas já não são tão procuradas.

Os leitores de João estavam enfrentando esse tipo de oposição. É provável que os cristãos que partiram e estavam seguindo outros ensinamentos estavam começando a explorar esses tipos de fenômenos sobrenaturais, e os seguidores de João estavam se perguntando se a fé cristã era verdadeira e de Deus.

João teve que lembrá-los que nem toda a declaração profética ou manifestação sobrenatural é de Deus. Cristãos devem testar esses espíritos e não apenas engolir cada ensino assim chamado cristão que entrasse no caminho deles.

TEXTO

I. 1 João 4:1-3

Leia 1 João 4:1-3

No capítulo anterior, João diz aos seus leitores que eles têm o Espírito de Deus. Agora, ele os lembra que nem todo “espírito” é um “espírito” de Deus. A maneira que sabemos que existem outros espíritos não de Deus é que “muitos falsos profetas” tem saído pelo mundo. João está provavelmente pensando aqui naqueles que abandonaram a igreja e o cristianismo completamente para perseguir outros ensinamentos pseudocristãos. Essas pessoas são os falsos profetas de quem João escreve.

Portanto se existem espíritos de Deus e espíritos não de Deus, como sabem qual é qual? O espírito de Deus reconhece que Jesus Cristo veio em carne (1 João 4:2). Lembre-se, aqueles que deixaram essa congregação específica estavam negando que

Jesus era humano e que veio em carne. Aquelas pessoas são do anticristo (ver 1 João 2:18-27 para a discussão anterior de João sobre anticristos).

Testando os Espíritos nos Tempos Bíblicos

Saber quais espíritos e ensinamentos são de Deus sempre foi um desafio para o povo de Deus. De volta em Deuteronômio, Moisés lida com algo parecido.

Na passagem seguinte, ele está falando a Israel sobre seu futuro líder, Josué, e alertando-os sobre quem ouvem.

Leia Deuteronômio 18:14-22

- ***Nessa passagem, o que separa uma mensagem de Deus de outras mensagens?***

Agora, leia essa passagem do profeta Jeremias. Aqui, Jeremias está enfrentando um falso profeta, Hananías, que está profetizando coisas boas para Judá e dando ao povo uma falsa sensação de segurança:

Leia Jeremias 28:1-9

- ***Nessa passagem, como as pessoas sabem se um profeta fala a verdade?***

Finalmente, veja algumas instruções de Paulo em sua primeira carta para Timóteo:

Leia 1 Timóteo 4:1-5

Aqui Paulo alerta que alguns irão “abandonar a fé e seguir espíritos enganadores...” (1 Tim. 4:1).

- ***Nessa passagem, como as pessoas saberão quem esses falsos mestres são?***
- ***Quais são alguns exemplos recentes (últimos 20-30 anos) de falsas profecias (ou seja, aquelas que não se tornaram verdade? (Exemplos: O Templo do Povo em Jonestown, O Portão do Céu grupo [Cometa Halle Bop])***

Testando os Espíritos ao Longo da História da Igreja

Sabemos pela carta de João que falsos ensinamentos já estavam se enraizando no primeiro século. Desde então, houve obviamente muito mais ensinamentos que eram opostos ao cristianismo. Iremos brevemente examinar alguns deles para ver alguns exemplos.

Os Montanistas (Meados do 2o Século D.C.)

Montanus foi supostamente convertido ao cristianismo em algum momento em meados do segundo século. Entretanto, ele rapidamente tornou-se um problema por causa de seus ensinamentos e práticas. Ele reivindicava ter recebido revelações diretas de Deus e falava como se tivesse palavras diretas de Deus para transmitir para os outros. Viajando

com duas mulheres, ele falava em declarações extáticas e tentava levar os outros a também fazê-lo. O cristianismo “ortodoxo” o considerou um herege.

Os Monofisitas (5o Século D.C.)

Os Monofisitas acreditavam que a humanidade de Jesus foi dissolvida em sua divindade – em outras palavras, Jesus não foi realmente humano. Sua natureza “divina” engoliu sua natureza “humana”. Um concílio especial da igreja (Concílio de Calcedônia, 451 D.C.) foi convocado para afirmar que Jesus era divino e humano, mas os monofisitas rejeitaram esse decreto.

Você pode ver que, embora João estivesse preocupado com aqueles que negaram o verdadeiro ensino sobre Cristo no primeiro século, houve muitos outros que se seguiram.

II. 1 João 4:4-6

Leia 1 João 4:4-6

Agora João quer tranquilizar seus leitores: eles realmente têm o espírito de Deus! Os leitores de João são “de Deus” e “venceram” aqueles falsos ensinamentos/espíritos. João também saiu e equiparou aqueles falsos espíritos com “o mundo” (4:4). (Lembre-se, João gosta de contrastes preto e branco: você é de Deus ou do mundo.)

João dá aos leitores outro teste útil para discernir espíritos: espíritos “do mundo” são ouvidos pelo mundo. Em outras palavras, ao testar espíritos, preste atenção em quem está ouvindo! Se o mundo (ao contrário dos crentes) está ouvindo, então seja cuidadoso! Não é para dizer que “o mundo” não precisa ouvir aos verdadeiros ensinamentos de Deus. Em vez disso, a mensagem da cruz é ofensiva para aqueles que não são de Deus, e se o tão falado ensino cristão não incomoda pelo menos um pouco o seu público, isso provavelmente não é realmente ensino cristão! O verdadeiro ensino cristão deve ser ao mesmo tempo encorajador e convincente/repreensivo!

Em contraste, João e seus leitores são “de Deus” e, portanto, outros que são “de Deus” ouvem a João e aqueles que não ouvem a João não são de Deus! (4:6). João encerra com outra declaração “é assim que sabemos”: A maneira que reconhecemos o espírito da verdade vs. o espírito da falsidade é 1) Reconhece Jesus Cristo como tendo vindo em carne, e 2) Quem está ouvindo?

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- *Que tipos de mensagens/ensinos “o mundo” gosta de ouvir? (Lembre-se, para João, “o mundo” não é somente esses sem afiliação ao cristianismo, mas aqueles que deixaram os ensinamentos cristãos por ensinamentos pseudocristãos.)*
- *Como você pode ser um cristão com mais discernimento?*
- *O que deve passar pela sua cabeça enquanto está selecionando livros religiosos para ler? Sermões para ouvir? Músicas para ouvir?*
- *Como livrarias “cristãs” nos ajudam em relação a isso? Como nos prejudicam?*

- *Que ferramentas comerciantes usam para levar os cristãos a comprarem coisas? Como podemos ver um pouco através de dessa comercialização?*
- *O que fazemos com os dois grupos opostos que reivindicam serem “liderados pelo espírito?”*
- *Existem falsos profetas hoje? Devemos temê-los?*

PARA A PRÓXIMA SEMANA

Leia 1 João 4:7-21.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 7: 1 JOÃO 4:7-21

Informação para o professor

Muitos dos temas das lições dessa semana são encontrados nas partes anteriores de 1 João, e assim já os abordamos até certo ponto. O desafio dos professores será cobrir o texto inteiro sem simplesmente repetir lições anteriores.

Contudo, o tema de amar nossos irmãos e irmãs nunca pode ser suficientemente estudado. É algo com que todos os cristãos lutam constantemente, e, portanto, um pouco de repetição não é algo ruim. Se João, um escritor inspirado, embora o assunto valesse tanto texto, deveria merecer nossa atenção.

GRANDES IDEIAS

- *Sabemos como é o amor por causa de Deus enviando seu filho.*
- *O amor é uma ação observável.*
- *O amor nos dá confiança, não medo.*
- *Não podemos amar a Deus enquanto odiarmos irmãos e irmãs em Cristo.*

DISCUSSÃO

- *Cite alguns famosos (não necessariamente bíblicos) atos de sacrifício.*

INTRODUÇÃO

Depois de uma breve discussão sobre testar espíritos, João volta para um dos temas principais em sua carta: amar uns aos outros. Como fez antes, ele vincula nosso amor um ao outro com nosso amor por Deus. Deus, pelas ações dele, nos deu uma definição – ou um modelo – para o amor.

TEXTO

I. 1 João 4:7-10

Leia 1 João 4:7-10

João começa uma nova seção com sua abordagem típica “queridos amigos.” Agora, ele novamente os ordena a amarem uns aos outros. Por quê? Porque amor tem sua origem em *Deus*. Pessoas que amam nasceram de Deus e conhecem a Deus. Em outras palavras, o amor é evidência de nosso relacionamento com Deus. Se “Deus é amor” (4:8b), então aqueles que não amam obviamente não podem conhecer a Deus. Amar é parte da identidade de Deus; portanto deve ser parte da nossa também.

João agora nos dá outra declaração “é assim que sabemos” no versículo 9. Como sabemos que Deus nos mostrou amor? Porque Ele de maneira sacrificial enviou seu filho (4:10). Essa ação define amor.

Somos lembrados novamente que o amor é observável, definível e tangível. Os humanos nem sempre podem conhecer os sentimentos de Deus, mas podemos conhecer suas ações. E suas ações mostraram auto sacrifício, que João chama de “amor.”

No versículo 10, João nos lembra que não definimos o amor; Deus define. Somos frequentemente tentados a nos usar como o padrão, mas João nos lembra que todas as coisas estão enraizadas em Deus. Devemos parar de comparar nosso amor com o dos outros (bem, pelo menos não ajo como *ele!*) e começar a compará-lo com Deus!

- ***Como o sacrifício de Deus de seu Filho contribuiu para nossa definição de amor?***
- ***Quais são algumas outras maneiras pelas quais Deus mostrou seu amor ao seu povo durante a História?***

II. 1 João 4:11-16a

Leia 1 João 4:11-16a

Tendo enraizado o amor na ação sacrificadora de Deus (4:9-10), e tendo lembrado seus leitores de sua identidade em Deus (4:7-8), João agora dá uma ordem clara: devemos amar uns aos outros (4:11). Se Deus amou, nós também devemos amar.

Podemos não ser capazes de ver Deus, mas podemos nos aproximar através do amor. (4:12). O amor é uma parte tão importante do caráter de Deus que humanos demonstrando amor nos dão o melhor vislumbre de Deus.

No versículo 13, João lembra seus leitores que receberam o espírito de Deus (cf. 3:24). Em outras palavras, cristãos não têm desculpa! Recebemos a capacidade de amar pelo espírito de Deus, então não temos razão para não amar – Deus está nos capacitando! Isso deve nos dar *confiança!* Deus nos ordenou a amar e Ele nos deu as ferramentas que precisamos (esp. o Espírito) para fazermos exatamente isso!

Novamente atacando seus oponentes, João lembra seus leitores que eles fizeram uma confissão adequada de Jesus como Senhor (4:15) (ao contrário àqueles que abandonaram a igreja para seguir ensinamentos pseudocristãos). Isso, novamente, deve nos dar confiança – podemos *contar* com esse amor! (4:16a).

- *Que ações humanas de amor ajudam você a ver Deus melhor?*
- *Existem algumas maneiras específicas pelas quais pessoas demonstraram amor por você amor que o ajudaram a ver Deus melhor?*
- *O que nos dá confiança, de acordo com essa passagem?*

III. 1 João 4:16b-21



FOR NEXT WEEK

João já tocou em muitos dos pontos desta passagem, então vamos abordar alguns pontos importantes:

A. O Amor nos dá confiança (4:16b-18)

Aqueles que vivem em amor estão conseqüentemente vivendo em Deus e Deus está vivendo neles. Isso torna o amor completo, e isso nos dá confiança!

Esse amor completo e perfeito *expulsa* o medo. Não temos que punir punição, porque Deus está vivendo em nós. Por que Ele está vivendo em nós? Por causa do nosso amor.

B. Você não pode amar a Deus o odiar os outros (4:19-21)

João já chamou a atenção de pessoas que dizem que amam a Deus enquanto odeiam seus irmãos/irmãs. Eles são “assassinos” (3:15) e agora são “mentirosos.” João coloca uma grande pergunta: Como podemos amar a Deus, a quem não podemos ver, se não conseguimos amar nossos irmãos e irmãs, que podemos ver? (4:20). João concluí usando a palavra forte “comando” e enraizando-a em algo que Deus já disse: “Quem ama a Deus deve também amar seu irmão” (4:21).

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- *Quais são alguns medos específicos que o amor elimina?*
- *Como o amor é o oposto do medo?*
- *Por que você acha que João dedica tanto tempo ao nosso relacionamento com nossos irmãos e irmãs?*
- *Como podemos mudar nosso pensamento do amor como “sentimento” para amor como “ação?”*
- *Por que nosso relacionamento com nossos irmãos e irmãs é uma coisa tão difícil para nós?*
- *Como o amor de Deus nos dá confiança?*
- *O que é mais difícil para você: amar a Deus ou amar aos outros? Como você pode trabalhar nisso essa semana?*

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- Leia 1 João 5:1-12.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 8: 1 JOÃO 5:1-12

Informação para o professor

Essa seção contém algumas grandes mensagens de esperança. Entretanto, também contém alguns conceitos confusos e ambíguos, como “água e sangue” (que tem sido interpretado de muitas maneiras) e o Espírito, água e o sangue testificando. Embora essa lição preste breve atenção para esses conceitos, ela tentará usar o tempo da aula com mais sabedoria, focando-se nas partes menos ambíguas do texto. Não dá tempo no período de uma aula de examinar todas as possíveis interpretações.

Com isso dito, há muito aqui que é mais fácil de entender, e suas aulas devem encontrar muito para pensar e aplicar.

GRANDES IDEIAS

- *Demonstramos nosso amor a Deus obedecendo-o.*
- *Temos o testemunho de Deus sobre Jesus em nossos corações.*
- *Aqueles que creem em Jesus têm a vida!*

DISCUSSÃO

- *Cite uma lei (não necessariamente bíblica) que você acha difícil de seguir.*

INTRODUÇÃO

João está no início da parte final de sua carta. Na verdade, a maioria dos estudiosos acreditam que a seção de hoje (5:1-12 [e talvez incluindo o v. 13]) é o final do corpo principal da carta, com 5:13-14 e seguintes servindo como um epílogo.

Os temas e ideias que João menciona em sua abertura (1:1-4) estão presentes na seção de hoje: crença em Cristo e obediência aos seus mandamentos. Isso serve como um belo suporte para a carta.

A primeira seção do texto de hoje nos lembra da importância da obediência, e como ela é compatível com o amor, não contraditória a ele.

A segunda seção nos lembra que Jesus foi um humano que morreu uma morte humana (ou seja, pelo sangue). Ela também nos lembra que aqueles que creem nesse testemunho sobre Jesus têm a vida.

TEXTO

I. 1 João 5:1-5

Leia 1 João 5:1-5

Já lemos repetidamente que a prova do amor a Deus é demonstrada em como amamos os filhos de Deus. Agora, João irá afirmar o contrário: a prova que amamos os filhos de Deus é demonstrada em como amamos a Deus (e cumprimos os mandamentos de Deus).

João começa essa seção escrevendo o que já lemos: 1) aqueles quem creem que Jesus é o Cristo são nascidos de Deus, e 2) as pessoas que amam o pai (Deus) devem amar seus filhos (Jesus/companheiros crentes).

Agora, João irá reverter isso: **Como sabemos** que amamos os filhos de Deus (outra declaração “é assim que conhecemos”)? Pela forma como amamos a Deus e cumprimos seus mandamentos (5:2). E para enfatizar ainda mais, João nos diz exatamente como amar a Deus: obedecer aos seus mandamentos (5:3).

Talvez João esteja repetindo parte de seu evangelho, onde Jesus diz aos seus discípulos, “Se vocês me amam, cumpram meus mandamentos” (João 14:15).

João liga *obediência e amor*. Novamente, o amor não tem nada a ver com sentimento, mas com ação. Nossas ações obedientes mostram nosso amor por Deus. Às vezes podemos achar que a obediência é entediante, e que apenas demonstramos nosso amor por Deus pelo que *dizemos* a Ele em oração e o que *cantamos* para Ele em louvor. Mas João nos lembra que **o amor é demonstrado em nossa obediência**.

João antecipa o que deve ter sido (e continua a ser) uma objeção comum: “É muito difícil obedecer aos mandamentos de Deus!” João responde dizendo/lembrando seus leitores que os mandamentos de Deus não são pesados.

À primeira vista, João parece estar varrendo essa reclamação para debaixo do tapete, mas se lermos mais, descobrimos que João tem justificativa para fazer essa dispensa. Guardar os mandamentos de Deus não é pesado porque somos nascidos de Deus, e, portanto, vencemos o mundo (cf. Jo 16:33). Aqueles que acreditam que Jesus é o filho de Deus venceram o mundo (5:5). Se vencemos o mundo, como podemos dizer que guardar os mandamentos de Deus é uma tarefa pesada? Somos vitoriosos através de Cristo!

Culpepper coloca isso assim:

A fé genuína é, portanto, validada pelo amor, que é completamente vitorioso, pelo ~~testemunho da~~ significância salvadora da morte de Jesus, e pela vida vivida na comunhão com outros crentes e com Deus. A vida eterna é o cumprimento do próprio ser de Deus, o amor de Deus por nós, e a obra redentora de Deus. Fé, portanto, é auto autenticada, mas somente para os crentes pois essas são verdades que o mundo não consegue entender.⁸

- *Como João relaciona obediência e amor?*
- *Os mandamentos de Deus são pesados? Cite alguns que parecem ser.*
- *Como somos capacitados para vencer o mundo?*

II. 1 João 5:6-12

Agora João entra em um território interessante. Nos versículos 7, ele afirma que Jesus veio pela água e sangue – não somente pela água. O que isso quer dizer? Embora haja várias possibilidades, a conclusão mais comum é que João está afirmando o *ministério* de Jesus (que foi inaugurado pelo seu batismo [água] e a *morte* de Jesus (sangue)).

Lembre-se, aqueles que partiram estavam questionando a humanidade de Jesus. Então João está lembrando seus leitores que Jesus morreu uma morte carnal. Houve *sangue!* E essa morte *humana* foi o que salvou os crentes (ver 1 João 1:7 e 2:2). Aqueles que negaram a morte humana de Jesus estavam negando a salvação que ela proporcionava.

João traz o Espírito como testemunho – o mesmo Espírito dado aos crentes (1 João 3:24ff). Juntos com a água e o sangue, o Espírito testifica para a humanidade e o efeito salvífico de Jesus e da sua morte.

No versículo 9, João passa a falar sobre nosso testemunho (aquele que ouvimos desde o princípio [1 João 1:1]). Embora o testemunho de humanos não esteja sempre errado, sempre aceitamos o testemunho de Deus primeiro. E aqueles de nós que cremos no Filho de Deus temos esse mesmo testemunho em *nossos próprios* corações.

Se você *não* crê que Jesus é o Filho de Deus, você está chamando Deus de mentiroso, já que o próprio Deus testificou que Jesus é seu filho (5:10).

João termina a seção sobre notas de *esperança e advertência*: esperança de que se crermos nesse testemunho, temos a vida eterna, e advertência que se *não* crermos no testemunho (e, portanto, não tivermos o Filho de Deus), *não* temos a vida.

Note que João fala da vida eterna como algo que já começou: “Deus nos deu a vida eterna” e aqueles que não têm o Filho “não (não terão) têm a vida.” Podemos ser lembrados da declaração de Jesus sobre suas ovelhas: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10:10).

⁸ R. Alan Culpepper, *O Evangelho e as Epístolas de João*, Interpretando Textos Bíblicos (Nashville: Abingdon, 1998), 272-273

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- *Por que João precisa lembrar seus leitores sobre a água e o sangue?*
- *Como Deus “testificou” sobre Jesus sendo seu filho?*
- *Que “testemunho” temos em nosso coração (1 Jo. 5:10)?*
- *Quais são algumas das razões pelas quais as pessoas não creem no testemunho de Deus?*
- *Sabendo que temos o testemunho de Deus sobre Jesus em nosso coração, como podemos viver de maneira diferente?*
- *Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos compartilhar o amor de Deus desse capítulo?*

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- Leia 1 João 5:13-21.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 9: 1 JOÃO 5:13-21

Informação para o professor

Essa lição tem duas ideias que sua classe pode achar um pouco desconcertantes: 1) a noção que recebemos o que pedimos a Deus de acordo com sua vontade e 2) o pecado que leva à morte (e o fato de que não deveríamos orar por pessoas culpadas desse pecado).

Como essas duas ideias ocupam uma boa parte do texto dessa semana, dedicaremos algum tempo nessas duas na lição dessa semana. Entretanto, como todas as ideias difíceis, cuidado para não deixar sua classe começar a perseguir “interpretações absurdas”, adivinhando o que essas podem querer dizer. Essa lição oferecerá alguns parâmetros para interpretação e algumas sugestões.

GRANDES IDEIAS

- *Podemos ter confiança quando nos aproximamos de Deus em oração.*
- *Negar a Jesus é um pecado mortal.*

DISCUSSÃO

- *Que motivos temos para sermos confiantes quando oramos?*

INTRODUÇÃO

A lição dessa semana nos levará para o final de 1 João. Isso inclui alguns temas com os quais estamos familiarizados (podemos ter confiança em Deus; filhos de Deus não podem continuar a pecar) e alguns que podem ser novos (pecados que levam/não levam à morte).

Como em cada lição, o contexto é importante! João ainda tem em mente os oponentes (aqueles que negaram que Jesus veio em carne) e seu público (aqueles cristãos que permaneceram fiéis e continuaram a se encontrar).

Você pode olhar para a passagem de hoje de duas maneiras: ela é ou uma conclusão para a carta ou um epílogo. O versículo 13 parece ser um fim adequado para a carta com os versículos 14-21 sendo um epílogo que traz algumas coisas novas e não necessariamente se conectam à carta em si. Independentemente, esses versículos andam de mãos dadas com o resto de 1 João, e repetem muitos temas parecidos.

A lição de hoje incluirá algumas coisas que podem ser novas para nós ou que podemos ter dificuldades. Primeiro, João afirmará que “temos o que pedimos de” Deus quando pedimos de acordo com sua vontade. Segundo, João fala sobre pecados que levam e não levam à morte. Daremos algumas ideias sobre o que ambas podem significar.

No final, entretanto, esse texto deve nos dar confiança! João quer que seus leitores saibam que eles pertencem a Deus!

TEXTO

I. 1 João 5:13-15

Leia 1 João 5:13-15

Aqui, novamente, está outro tipo de declaração “para que vocês possam saber”. João nos dá seu propósito para escrever a carta: “para que vocês saibam que têm a vida eterna.” Isso soa familiar com a última parte do evangelho de João, onde ele escreve,

“Jesus realizou muitos outros sinais na presença de seus discípulos, que não estão registrados nesse livro. Mas esses estão escritos para que vocês possam crer que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, crendo, vocês tenham vida em seu nome.” (João 20:30-31 NVI)

Ambas as passagens nos dizem por que João escreveu o que escreveu. Ele escreveu seu *evangelho* para que as pessoas pudessem acreditar em Jesus. Ele escreveu sua *carta* para que aqueles que cressem pudessem saber que têm a vida eterna.

E João quer que esses crentes tenham confiança em algo mais: a atenção de Deus. João escreve que “se pedirmos qualquer coisa segundo Sua vontade, Ele nos ouve” (5:14). E se tivermos fé que Ele nos ouve, João quer que “saibamos que temos o que pedimos a Ele.”

À primeira vista, queremos facilmente afirmar isso. Deus ouve nossas orações e nos dá o que precisamos. Mas a linguagem de João vai um pouco mais longe, sugerindo que, contanto que peçamos “segundo Sua vontade,” receberemos o que pedirmos.

Caramba! O que isso significa? Bem, podemos dizer que se não recebemos o que pedimos, então isso não foi a vontade de Deus. Se oramos por cura, e não a recebemos, então não é a vontade de Deus me curar. Se oro por um trabalho específico e não o consigo, então Deus não queria que eu o conseguisse.

Talvez essas sejam o tipo de coisa que João tem em mente. Ou talvez ele esteja falando mais precisamente sobre a “vontade” de Deus sendo os “mandamentos” de Deus e nossa obediência a eles. *Rensberger*, comentando versículos parecidos em 1 João 3:21-22, escreve isso:

É [no] contexto do conhecimento íntimo de Deus que a linguagem da obediência em relação à oração deve ser entendida. Nessa relação, onde há um genuíno conhecimento de Deus, podemos desenvolver um entendimento maior da

vontade de Deus e um maior comprometimento a ela. Este crescimento no relacionamento com Deus não só produz uma obediência mais profunda, mas também afeta o que provavelmente oraremos! A nossa definição do que queremos de Deus, e até mesmo do que precisamos, pode mudar. Nesse sentido, pode ser profundamente verdade que “recebemos o que pedimos, porque obedecemos aos mandamentos de Deus.”⁹

É este tipo de *relacionamento* com que Deus que pode produzir o tipo de *confiança* sobre a qual João escreve.

- ***Como nosso relacionamento com Deus está relacionado à nossa confiança Nele?***
- ***Você acha que os escritos de João o ajudam a crer em Jesus? Por quê?***
- ***E quanto aos escritos de João que lhe dão confiança em seu relacionamento com Deus e em sua vida de oração?***

II. 1 João 5:16-17

Leia 1 João 5:16-17

Agora João volta sua atenção para outra direção. Ele agora escreve sobre o pecado “que não leva à morte” e um pecado que “leva à morte” (5:16). Ele instrui seus leitores a orarem por esses que cometem a primeira opção, mas não os instruiu a orarem por aqueles que cometeram a segunda (embora ele não *proibisse* abertamente orar por aquelas pessoas).

- **Qual é o pecado que leva à morte, e por que não deveríamos orar por aqueles que o cometem?**

Primeiro, precisamos evitar o tipo de “curiosidade mórbida” que nos faz perguntar se cometemos esse pecado e/ou até mesmo esperar que mais alguém o tenha.¹⁰

Segundo, fazer distinções entre pecados não era um conceito novo. Adoração de outros deuses ou rejeição de Javé (o Deus de Israel) é às vezes falado como algo “além de expiação ou oração” (ver Nm. 15:27-31; 1 Sm. 2:22-25; Is. 22:12-14; Jer. 7:16-20; 14:7-12).¹¹

Terceiro, podemos querer ligar as declarações de João às de Marcos “pecado imperdoável” (blasfêmia do Espírito Santo) em Marcos 3:28-30. Mas a linguagem é totalmente diferente, e João não abordou blasfemar contra o Espírito Santo até então em sua carta, então seria estranho para ele discutir isso agora sem ser direto sobre o que o pecado “para a morte” é.

Com isso em mente, quais tipos de pecados João já discutiu? Se lembrarmos o resto de sua carta, lembraremos que João está especificamente angustiado com aqueles que rejeitaram Jesus Cristo tendo vindo em carne.

⁹ David Rensberger, *As Epístolas de João*, Westminster Bible Companion (Louisville: WJK, 2001), 61.

Além disso, João (em seu evangelho) registra Jesus falando aos seus discípulos e advertindo quanto a esses que não creem, e a morte que os aguarda:

Mais uma vez Jesus disse a eles, “Estou partindo, e vocês me procurarão e morrerão em seus pecados. Aonde vou, vocês não podem ir.”

Isso fez os judeus perguntarem, “Ele se matará? É por isso que diz, ‘Aonde vou, vocês não podem ir’?”

Mas Ele continuou, “Vocês são debaixo; Eu sou de cima. Vocês são desse mundo; Eu não sou desse mundo. Eu disse a vocês que morrerão em seus pecados; se não cressem que Eu sou Ele, vocês realmente morrerão em seus pecados” (João 8:21-24 NVI).

Podemos argumentar que o pecado levando à morte é uma rejeição de Jesus.

Agora, e quanto a ideia de que não deveríamos orar por pessoas nessa categoria? Mesmo em sua tão conhecida oração antes de sua morte, Jesus não orou pelo mundo:

Oro por eles [os discípulos]. Não estou orando pelo mundo, mas por aqueles que Você me deu, pois são seus (João 17:9).

Lembre-se, João está especialmente preocupado em sua carta com o relacionamento dos cristãos com *outros cristãos*. Ele tem muito a dizer sobre como tratamos nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Então, é *proibido* orar por aqueles que rejeitaram Jesus? Não. Mas pelos escritos de João e o exemplo de Jesus, podemos dizer que nosso tempo é melhor aproveitado orando por aqueles que *não* rejeitaram Jesus completamente.

- ***Por que rejeitar Jesus é tão diferente dos outros pecados?***
- ***Como a recusa de João de orar por aqueles que rejeitaram Cristo afeta você?***
- ***Você concorda ou discorda que o tempo passado orando por aqueles que rejeitaram Cristo é menos bem aproveitado do que orar por aqueles que não rejeitaram Cristo?***

III. 1 João 5:18-21

Leia 1 João 5:18-21

João dá três garantias e uma advertência nessa seção final:

Garantia 1: Filhos de Deus não pecam, porque Jesus os protege

João traz de volta um antigo tema aqui: Cristãos (esses nascidos de Deus) não continuam a pecar. Falamos sobre a ideia de “pecar continuamente” ou “ser caracterizado pelo pecado” em lições anteriores. João nos lembra aqui que o “nascido de Deus” (Jesus) nos mantém seguro, e o maligno não pode nos prejudicar.

Garantia 2: A comunhão dos crentes (a igreja) pertence a Deus

Nesse momento o mundo está sob o controle do maligno. João não menciona isso aqui, mas sabemos que um dia o maligno será derrotado e o mundo não estará sob seu controle para sempre. E João lembra seus leitores que são os “filhos de Deus” (5:19).

Garantia 3: Podemos conhecer a verdade sobre Jesus

Quando ele veio em carne, o Filho de Deus nos deu “compreensão, para que possamos conhecer Ele que é verdadeiro” (5:20). “Ele que é verdadeiro” é Deus, e estamos Nele e em seu Filho, Jesus Cristo.

Advertência: Mantenham-se longe dos ídolos

Isso parece vir do nada, mas lembre-se, João esteve preocupado com a rejeição de Jesus. Uma maneira comum das pessoas fazerem isso era seguindo ídolos. Os principais que partiram não estavam necessariamente adorando ídolos; estavam negando a humanidade de Jesus. Entretanto, é provável que houvesse um problema maior de pessoas rejeitarem Jesus para seguir ídolos, e João quer advertir contra isso.

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- *O que nessa passagem nos dá confiança?*
- *Como confiança aumentada em nosso relacionamento com Deus afeta nossa vida?*
- *Como você pode alinhar sua vontade mais perto com a de Deus?*
- *No que devemos crer, de acordo com João?*

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- Leia 2 João (o livro inteiro).

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 10: 2 JOÃO

Informação para o professor

Você não encontrará muito em 2 João que já não foi afirmado de um jeito ou outro em 1 João. Dito isso, todos sabemos que repetição é importante. Você pode se preocupar que sua turma esteja ficando cansada de ouvir os mesmos temas, mas se o tema é “amar uns aos outros” (e é), então não conseguiremos ouvi-lo o suficiente, porque ainda lutamos para colocar isso em prática.

A única coisa complicada em 2 João é a instrução para ser inospitaleiro com falsos mestres. Como veremos isso decorre dos costumes do primeiro século, assim como da profunda preocupação de João com a atual e futura saúde da igreja.

GRANDES IDEIAS

- *Amem uns aos outros*
- *Obediência é uma forma de amor*
- *Cuidado com os falsos mestres*

DISCUSSÃO

- *Que temas se destacam para você do nosso estudo de 1 João?*

TEXTO

Essa semana, olharemos para o pequeno livro de 2 João. Alguns estudiosos acham que veio *depois* de 1 João, enquanto outros acham que veio *antes* de João 1 e serviu como uma carta introdutória para 1 João. Obs.: Lembre-se, os títulos dos livros não foram necessariamente incluídos no texto original.

Independentemente, veremos rapidamente que as duas cartas têm muito em comum. João lembrará seus leitores da importância de amarem uns aos outros. Ele os lembrará da importância da obediência, e como ela está relacionada ao amor. E ele advertirá contra falsos mestres – aqueles que abandonaram a igreja e estão agora promovendo um tipo de pseudocristianismo.

Você pode estar cansado de alguns desses temas agora. Mas pense em quanta informação processamos todos os dias. Quando disso entra em sua memória? Quanto disso você realmente pratica? O bom de passar todo um trimestre estudando as cartas

de João é que temos que ser repetidamente lembrados da importância de *amar uns aos outros* – algo que todos os cristãos lutam para fazer direito.

Talvez depois de várias semanas estudando, orando e pensando sobre isso, possamos começar a fazer algumas mudanças em nossas vidas para alinhá-las mais de perto com as escrituras.

I. 2 João 1-6

Leia 2 João 1-6

Diferente de 1 João, essa carta começa com a saudação tradicional, onde o remetente e o destinatário são nomeados. Aqui o remetente se refere a si mesmo como “o ancião.” Isso pode ser um título oficial ou apenas uma referência geral para uma pessoa mais velha e sábia que pastoreia a igreja.

A destinatária é chamada de “a senhora eleita e seus filhos, a quem amo na verdade.” Embora alguns tenham pensado que isso se refere a uma mulher específica na congregação, esse provavelmente não é o caso. A palavra usada para “senhora” não é “mulher”, mas em vez disso a forma feminina de “lorde” (como em lordes/lady). Então é mais provável que João esteja usando “lady” para se referir à congregação para quem está escrevendo, e assim “seus filhos” seriam os cristãos que compõem aquela congregação.

A seguir recebemos uma saudação tradicional: “Graça, misericórdia e paz de Deus o Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, estarão conosco em verdade e amor” (v. 3). A primeira parte parece bastante padronizada, e a segunda parte (“estará conosco em verdade e amor”) ecoa especificamente outras coisas que João disse. Apenas um versículo acima (v. 2), João escreveu que a verdade “vive em nós e estará conosco para sempre.”

Enquanto movemos para o corpo da carta, encontramos João muito feliz (e talvez até felizmente *surpreso*) por descobrir que cristãos estão “andando na verdade.” Estando fisicamente afastado da congregação e ouvindo relatos falsos de falsos mestres desviando pessoas, João certamente ficou animado e aliviado por descobrir que muitos permaneceram na verdade. João investiu muito tempo para ajudar a iniciar a congregação, então está animado por ouvir que seu trabalho não foi em vão.

Passando para o versículo 5, encontramos algumas palavras parecidas: “amem uns aos outros.” Como na carta anterior, fomos informados que esse não é um novo mandamento, mas um que ouvimos desde o início (1 João 2:7). Esse mandamento é velho como o tempo, ainda assim é uma luta contínua.

O versículo 6 expande isso definindo o amor: “andem em obediência aos seus mandamentos.” É como se demonstrássemos amor não apenas a *Deus*, mas aos *outros* obedecendo o mandamento de Deus. Então obtemos uma declaração quase circular: seu mandamento é caminhar em amor. Os dois estão relacionados: fazer um é fazer o outro. Se quisermos ser obedientes, devemos “andar em amor.”

¹² Gary Holloway, *As cartas de Pedro, João e Judas: Vivendo em Jesus, Comentários Meditativos sobre o Novo Testamento* (Abilene, TX: Leafwood, 2008), 83.

¹³ Holloway, 84.

- ***“Às vezes pensamos que cristãos que amam e cristãos que têm a verdade são dois grupos diferentes, pode alguém ter a verdade e não amar? Podem alguém realmente ter amor cristão e não ter a verdade?”***¹²
- ***“Nos alegramos quando outros caminham na verdade? Ou ficamos secretamente felizes quando pegamos outros em erros?”***¹³

II. 2 João 7-13

Leia 2 João 7-13

Agora João prossegue para alertar contra “enganadores.” Já lemos uma boa parte sobre essas pessoas na carta anterior, e temos discutido quais foram suas heresias específicas, mas isso é feito explícito aqui: eles negaram que Jesus Cristo veio em carne. Podemos nos perguntar se isso significa que estão negando o *futuro retorno* de Jesus, mas quando lembramos a situação que João abordou em outros lugares, é mais provável que eles estão negando que Jesus *já veio* em carne (ou seja, a encarnação).

João está preocupado que esses enganadores (ou anticristos – ele usa esse termo novamente e de forma intercambiável com enganadores) desviarão os cristãos e os farão “perder aquilo pelo que [eles] trabalharam” (v. 8). Talvez João esteja falando sobre perder o crescimento que a igreja experimentou e esperando que o sucesso não seja diminuído pelos falsos mestres. Mas provavelmente ele está abordando a fé deles e esperando que não a percam, mas em vez disso que sejam “recompensados completamente” (no fim da vida).

João quer que eles “continuem no ensino de Cristo” – novamente, o ensino que ele veio em carne, especificamente. A ideia de “ultrapassar” (v. 9) não é uma condenação geral contra todas as coisas novas e avançadas, mas em vez disso a ideia de “sair da linha” com o ensinamento de Cristo. Em vez de “caminhar na verdade” (v. 4), os enganadores estão “ultrapassando-a” (v. 9).

Os versículos 10-11 reconhecidamente soam severos. O autor diz a seus leitores para não “receberem” esses enganadores ou “os levarem para suas casas.” Algumas traduções têm “cumprimentar” por “receber.” Isso não é uma proibição contra *dizer “olá”* mas uma proibição contra *mostrar hospitalidade* – o sentido mais amplo da palavra “cumprimentar.” Na verdade, pessoas que recebem esses falsos mestres em sua casa “compartilham na [dos falsos mestres] obra iníqua.

Uau! Por que uma proibição tão forte? Vamos ver um pouco de contexto social:

Cristãos do Novo Testamento, especialmente apóstolos, mestres e líderes viajavam muito de uma cidade a outra, fundando e visitando igrejas... Enquanto viajavam, os cristãos contavam muito com hospitalidade recíproca, especialmente a hospitalidade de cristãos mais ricos que possuíam casas e governavam famílias. Antigas hospedarias eram muitas vezes lugares inadequados! A proibição de

hospitalidade e mesmo saudação visa manter os portadores da falsa doutrina fora das igrejas dos Anciãos, impedindo-os assim de se firmarem. A nota de advertência visa chamar a atenção da igreja que tolerar oponentes para oferecer-lhes conforto e apoio é colocar-se em perigo. Muito melhor evitá-los e seu ensino falso.¹⁴

Para ver outros exemplos de advertências de contaminação, ver 1 Tim. 6:20-21; 2 Tim. 2:14-19, 23; Tito 3:9-11)¹⁵

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- *Com que falsos ensino(s) João está preocupado aqui?*
- *O que João está preocupado que seus leitores percam?*
- *Por que João é tão severo quanto à associação com falsos mestres?*
- *Qual é uma maneira específica que você planeja demonstrar amor essa semana?*
- *Como suas definições de “amor” e “obediência” foram refinadas durante nosso estudo das cartas de João?*
- *“O que deveria ser feito com esses que não continuam no ensino de Cristo? Isso é ser cruel com eles?”¹⁶*
- *Como podemos evitar sermos enganados pelos falsos mestres?*

PARA A PRÓXIMA SEMANA

- Leia 3 João (o livro inteiro).

¹⁴ D. Moody Smith, *Primeira, Segunda e Terceira João*, Interpretation (Louisville: Westminster John Knox Press, 1991), 145.

¹⁵ Smith, 144.

¹⁶ Holloway, 85.

TESTEMUNHAS DA VERDADE

LIÇÃO 11: 3 JOÃO

Informação para o professor

Terceira João tem a menor quantidade de palavras de qualquer livro na Bíblia. É também o único livro do Novo Testamento que não menciona Jesus Cristo por seu nome. O livro é uma pequena carta que não contém tanto ensino quanto poderíamos querer ou esperar de um trecho da escritura. Assim, é geralmente ignorada em muitos estudos. Entretanto, existem ainda algumas grandes mensagens nesse livro, portanto, ele merece pelo menos uma aula para estudo.

GRANDES IDEIAS

- *Mostrar hospitalidade.*
- *Levar a autoridade da igreja a sério.*
- *Imitar o que é bom.*

DISCUSSÃO

- *Quais são alguns usos e abusos da autoridade da igreja?*

INTRODUÇÃO

Terceira João provavelmente não é prioridade em sua lista “para ler”. É curta e parece ser apenas uma correspondência pessoal de uma pessoa (o Ancião) para outra (Gaio). Não há muito ensino direto nela. Não estamos exatamente certos da situação que motivou a carta. Mas como um autor escreve,

[a] importância de 3 João está, entretanto, não no que diretamente ensina ou se contém uma mensagem que será pregada, mas na questão crucialmente importante que levanta. A disputa envolve a questão de autoridade em um caso muito concreto e específico. Quem tem o direito de falar aos outros na igreja em questões de disciplina e doutrina para dizer definitivamente o que é permitido ou proibido, verdade e erro?¹⁷

O livro inclui não apenas uma repreensão a Diótrefes por seu problema de autoridade, mas também um elogio a Gaio por hospitalidade, assim como uma breve menção de Demétrio por fidelidade.

¹⁷ D. Moody Smith, *Primeira, Segunda e Terceira João*, Interpretação (Louisville: Westminster John Knox Press, 1991), 58.

Podemos resumir o livro dessa maneira:¹⁸

1. Preceito (1-4)

- a. Abordagem (1)
- b. Saudações (2-4)

2. Corpo (5-12)

- a. Petição (5-8) – elogiar Gaio por sua hospitalidade
- b. Advertência (9-11-crítica a Diotrêfes por sua falta de hospitalidade
- c. Elogio (11-12) – de Demétrio por sua fidelidade

3. Encerramento (13-15)

- a. Desejo por uma visita pessoal (13-14)
- b. Saudações (15)

I. 3 João 1-4

Leia 3 João 1-4

A carta começa com uma saudação muito parecida com a de 2 João, exceto que se por outro lado 2 João foi dirigida para a “senhora eleita” (provavelmente à igreja), 3 João é dirigida para uma pessoa específica: Gaio. Não sabemos muito sobre essa pessoa fora dessa carta. Existem outros casos de seu nome no Novo Testamento.¹⁹ – principalmente por Paulo, mas 3 João foi escrita uma geração depois da carta de Paulo aos Romanos, uma das últimas menções (cronologicamente) de Gaio para Paulo. Assim, o Gaio mencionado em 3 João provavelmente não está associado com nenhuma outra pessoa do NT do mesmo nome. Olharemos para o que sabemos sobre essa pessoa de 3 João um pouco depois.

João dá a Gaio uma saudação calorosa, orando para que ele possa desfrutar de boa saúde. Como na carta anterior, João está agradecido pela boa notícia. No primeiro século, figuras de autoridade recebendo notícias dos membros de suas igrejas era uma coisa comum. Lemos sobre Paulo recebendo boas e más notícias de várias congregações que ele fundou e trabalhou, e a mesma coisa está acontecendo com João. Ele recebeu uma boa notícia – não apenas da congregação, mas de Gaio em particular – e ele quer elogiar Gaio por isso.

Então João faz uma declaração profunda: “Não tenho maior alegria do que ouvir que meus filhos estão caminhando na verdade” (v. 4). João aqui está se referindo aos membros da igreja que deixou para trás, e se sente grato por ouvir que ainda estão caminhando na verdade, apesar de toda a adversidade que enfrentam.

¹⁸ Outline from R. Alan Culpepper, *O Evangelho e as Cartas de João*, Interpretando Textos Bíblicos (Nashville: Abingdon, 1998), 279.

- **Quais coisas João ora por Gaio? Essas coisas são comuns em suas orações?**
- **Descreva uma “boa notícia” que recebeu sobre a fé de uma pessoa ou grupo.**
- **Para os pais: se levamos “crianças” no sentido literal (não como João o usa), como o versículo 4 ressoa para você? Você realmente não tem alegria maior do que saber que seus filhos estão andando na verdade? (E por outro lado, é doloroso quando você luta com filhos que não estão andando na verdade?)**
- **Para todos: como sua jornada de fé afetou sua família?**

II. 3 João 5-10

Leia 3 João 5-10

Agora João volta sua atenção para um elogio completo a Gaio. Aparentemente, Gaio demonstrou hospitalidade para alguns mensageiros/emissários de João (v. 5). Gaio recebeu esses irmãos, embora não os conhecesse. A linguagem sugere que alguns desses mensageiros ainda estão na casa de Gaio quando a carta de João chega (ou que retornarão para sua casa logo), porque João diz a Gaio para “mandá-los embora de uma maneira digna de Deus” (v. 6).

No versículo 7, somos lembrados da situação dos mestres viajantes do primeiro século. Eles partiam, sem receber ajuda alguma “dos pagãos” – em outras palavras, eles não recebiam uma coleta das pessoas para quem estavam pregando. Em vez disso, tinham que contar com a hospitalidade de cristãos como Gaio quando viajavam de cidade em cidade. E realmente, João encerra com a ordem de mostrar hospitalidade para ajudar no trabalho cooperativo de espalhar o evangelho, ou “trabalhar juntos pela verdade” (v. 8).

Mas nem tudo está bem. No versículo 9 encontramos Diótréfes, “que ama ser o primeiro.” Aparentemente, Diótréfes está sendo *inospitaleiro* com os mensageiros de João e focando sobre João e seus associados (v. 10). Ele está “recusando-se a receber” os mensageiros de João, impedindo *outros* de os receberem, e “colocando-os [os mensageiros de João e/ou aqueles que os recebem] fora da igreja.”

A grande ironia aqui, como você pode já ter notado, é que na carta anterior, João aconselhou seus leitores a fazerem como Diótréfes está fazendo: recusar-se a receber pessoas. Entretanto, na carta anterior, João deixou claro que a *razão* para tal inospitalidade era impedir a propagação do ensino falso. Diótréfes agora acha que João está propagando o ensino falso? Ou Diótréfes, que “ama ser o primeiro” (v. 9) apenas busca remover a autoridade de João do cenário para que ele (Diótréfes) possa assumir o controle?

¹⁹ Rom. 16:23, 1 Cor. 1:14, Atos 19:29, Atos 20:4.

Ou talvez Diótrefes não consiga distinguir ensino verdadeiro de ensino falso, então está apenas recusando-se a receber *todos* os mestres viajantes. Realmente não sabemos. Tudo o que sabemos é que Diótrefes apontou a si mesmo para ser um líder (e excomungador) sem qualquer autoridade para fazê-lo.

- *Como Gaio pode mandar os mensageiros embora “de uma maneira digna de Deus”?*
- *Qual função a hospitalidade desempenhou nas cartas de João?*
- *Como é a hospitalidade na nossa época? Como ela mudou nas últimas gerações?*
- *De quais maneiras nós (intencionalmente ou não intencionalmente) buscamos ser os primeiros quando não deveríamos fazer isso?*
- *O que significa “fofocar maliciosamente”?*

III. 3 João 11-14

Leia 3 João 11-14

João continua em ordens gerais, mas elas talvez estejam ligadas à discussão anterior de Diótrefes. João escreve que Gaio não deveria imitar o mal (talvez aludindo a Diótrefes) mas deveria ao contrário imitar o que é bom (talvez aludindo a si mesmo). Em outro exemplo de alguém imitando o que é bom, João aponta para Demétrio, que é bem falado por todos – mesmo pela própria verdade. Obs.: João provavelmente usa verdade e “Jesus” de maneira intercambiável.

Não sabemos realmente o que havia de bom em Demétrio, mas parece que ele contrasta com Diótrefes.

João encerra a carta de uma maneira parecida com a carta anterior: ele tem muito para escrever, mas quer comunicar-se pessoalmente em vez de com caneta e tinta.

COLOCANDO A ESCRITURA PARA TRABALHAR

- *Como é “imitar” o mal?*
- *Deveríamos procurar ser “bem falados por todos”? Quais são os perigos nessa busca?*
- *Como podemos evitar que sejamos como Diótrefes, não cooperando para evitar ensinamentos falsos?*
- *Quais aprendizados temos com Diótrefes sobre como interpretamos as ordens na escritura?*
- *Qual é o valor da comunicação pessoal? Como esse modo de comunicação mudou na era digital?*

Obras Consultadas

Bruce, F.F. *As Epístolas de João*. Grand Rapids: Eerdmans, 1970.

Culpepper, R. Alan. *O Evangelho e as Cartas de João*. Interpretando Textos Bíblicos. Nashville: Abingdon, 1998.

Holloway, Gary. *As Cartas de Pedro, João e Judas: Vivendo em Jesus*, Comentários Meditativos sobre o Novo Testamento. Abilene, TX: Leafwood, 2008.

Merton, Thomas. *Novas Sementes de Contemplação*. New York: New Directions Publishing, 1972.

Rensberger, David. *As Epístolas de João*. Westminster Bible Companion. Louisville: WJK, 2001.

Smith, D. Moody. *Primeira, Segunda e Terceira João*. Interpretação. Louisville: Westminster John Knox Press, 1991.